

**A PRODUÇÃO SOBRE O TEMA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS: UM OLHAR SOBRE A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA NA PESQUISA ACADÊMICA – UM INVENTÁRIO**

**PRODUCTION ON THE THEME: ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN LICENTIATE DEGREE COURSES IN LITERATURE: A LOOK AT BLACK-BRAZILIAN LITERATURE IN ACADEMIC RESEARCH – AN INVENTORY**

Geilson Batista Matias<sup>1</sup>  
Selva Guimarães<sup>2</sup>

### RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar resultados do mapeamento de produções científicas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação — Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional — teses, dissertações, dissertações/produtos e artigos científicos sobre a temática. Que corroborou na investigação sobre a Relações Étnico-Raciais (RER) na formação inicial dos professores de Educação Básica, nos cursos de licenciatura em Letras ofertados pelas Universidades Federais do estado de Minas Gerais. Trata-se de uma análise documental e bibliográfica utilizando-se como principais fontes as Diretrizes legais e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Em 2020, identificaram-se sete cursos ativos, na modalidade presencial, nas Universidades: UNIFAL, UFJF, UFMG, UFOP, UFSJ, UFU e UFV. O estudo teve como referencial a categoria negro-brasileira estudada por Cuti (2010), pseudônimo de Luiz Silva e o desenho metodológico envolve a análise bibliográfica e documental, ancorada na abordagem da pesquisa qualitativa de base interpretativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; FLICK, 2009; CELLARD, 2008). O estudo de "Relações Étnico-Raciais" figura em todos os PPC em atendimento A Lei n.º 10.639/2003 instituiu a obrigatoriedade do estudo da História e da Cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares no Brasil e, posteriormente, a Lei n.º 11.645/2008 determinou o ensino sobre a História da cultura indígena. No decorrer da pesquisa bibliográfica, percebemos o quanto foi desafiador e ao mesmo tempo motivador para a nossa formação continuada. A atividade oportunizou o acesso às obras, por meio do mergulhar no universo da pesquisa e, assim, ampliou os olhares e criou possibilidades e reflexões quanto à temática investigada. E, conseqüentemente, corroborou a escolha do percurso metodológico. Registramos ainda, a contribuição para o universo dos Cursos ofertados pelas sete IES públicas investigadas (UNIFAL, UFJF, UFMG, UFOP, UFSJ, UFU E UFV), para fomentar esta temática em futuras dissertações e teses nessas instituições.

**Palavras-chave:** Produções Científicas. Relações étnico-raciais. Formação docente. Licenciatura em Letras. Literatura negro-brasileira.

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. geilsonmatias@gmail.com. Uberlândia/Minas Gerais/Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2746-8888>

<sup>2</sup> Pós-doutorado em Educação pela UNICAMP. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação em Educação. Pesquisa- dora de Produtividade do CNPq 1B. selva.guimaraes@uniube.br/selva@ufu.br. Uberlândia/Minas Gerais/Brasil. ORCID: <https://rcid.org/0000-0002-8956-9564>

**ABSTRACT**

This text aims to present results of the mapping of scientific productions developed in Graduate Programs in Education — Doctorate, Academic Masters and Professional Masters — theses, dissertations, dissertations/products and scientific articles on the subject. Which corroborated the investigation on Ethnic-Racial Relations (RER) in the initial training of Basic Education teachers, in Licentiate courses in Letters offered by Federal Universities in the state of Minas Gerais. It is a documental and bibliographic analysis using as main sources the Legal Guidelines and the Pedagogical Projects of the Courses (PPC). In 2020, seven active courses were identified, in the on-site modality, in the Universities: UNIFAL, UFJF, UFMG, UFOP, UFSJ, UFU and UFV. The study had as reference the black-Brazilian category studied by Cuti (2010), pseudonym of Luiz Silva and the methodological design involves bibliographic and documental analysis, anchored in the approach of qualitative research with an interpretive basis (BOGDAN; BIKLEN, 1994; FLICK, 2009; CELLARD, 2008). The study of "Ethnic-Racial Relations" appears in all PPC in attendance Law No. 10.639/2003 instituted the mandatory study of Afro-Brazilian and African History and Culture in school curricula in Brazil and, later, the Law n.º 11,645/2008 determined the teaching on the History of indigenous culture. During the bibliographical research, we realized how challenging and at the same time motivating for our continuing education. The activity provided access to the works, through diving in the research universe and, thus, it broadened its perspectives and created possibilities and reflections on the investigated theme. And, consequently, it corroborated the choice of the methodological path. We also registered the contribution to the universe of courses offered by the seven investigated public HEIs (UNIFAL, UFJF, UFMG, UFOP, UFSJ, UFU AND UFV), to promote this theme in future dissertations and theses in these institutions.

**Keywords:** Scientific Productions. Ethnic-racial relations. Teacher training. Degree in Languages. Black Brazilian Literature.

**1. INTRODUÇÃO**

A formação de professores é imprescindível para promover uma Educação escolar comprometida com os valores da democracia e o desenvolvimento social e humano, em um país como o Brasil, marcado pelo racismo e pela discriminação, presentes nas representações sociais que orientam as ações e práticas de sujeitos e grupos, quando se deparam com as diferenças étnico-raciais.

A literatura negro-brasileira pode contribuir para a formação de professores para uma Educação para as relações étnico-raciais, como uma ação afirmativa de identidades étnico-raciais. Tal afirmação baseia-se na concepção de literatura negro-brasileira como um espaço de reflexão acerca do lugar ocupado pelo negro na sociedade, seu processo de luta e resistência.

A sociedade contemporânea tem passado por grandes transformações e incertezas. Segundo Castro (2005, p. 60), em cada fase da História houve tentativas de persuadir os

homens com o conhecimento e conceitos para aqueles considerados diferentes, que não se encaixavam nas categorias criadas em nome das classes dominantes e segundo os preceitos por elas categorizados de (civilizados e bárbaros), que nortearam o pensamento do “Evolucionismo Cultural.”<sup>3</sup> Essa teoria se fez presente na História do nosso País e os vestígios se arrastam até os dias atuais não só no Brasil, mas, em vários lugares do mundo. Entendo, desde a minha infância, o que é discriminação pela cor de nossa pele, por nossa raça considerada fora do padrão europeu, cultuado como símbolo de beleza, por pertencer a uma família descendentes de negros.

Essas questões nos motivaram a conhecer a Literatura Negro-Brasileira e seus encantamentos. Ao ouvir e ler, transportava-nos a outro mundo e isto nos fascinava. Como não se encantar com as poesias de Castro Alves que representavam a realidade vivida pelos escravizados e as luta pela liberdade? Ou dos personagens e enredo das obras de Machado de Assis, como também da contemporânea Carolina Maria de Jesus em Quarto de Despejo, relatando o dia a dia na favela de Canindé em São Paulo. Destacamos também o contemporâneo Luiz Silva – conhecido pelo pseudônimo de Cuti, escritor, poeta e dramaturgo brasileiro. Por meio de obras da Literatura negro-brasileira, ele enfatiza a literatura como poder de convencimento, de resistência, de transformação social e política e das relações étnico-raciais.

Nesta perspectiva abordamos a relevância do processo de formação docente com visões das relações étnico-raciais e da literatura negra-brasileira nas Universidades Públicas Federais, nos PPC e pautas curriculares, onde ocorre o processo de formação de professores, profissionais que atuarão em sala de aula da Educação Básica, responsáveis pela desconstrução de um processo de décadas com práticas sociais de desigualdades e de discriminação em relação à temática das relações étnico-raciais não se restringe a um determinado tempo de vida, tampouco ao espaço escolar e universitário. Extrapola os muros da escola e perpassa o cotidiano, os espaços culturais, de lazer e tantos outros espaços educativos. Como explorado e criticado por autores (CERRI, 2006; GOMES, 2001; CUTI, 2010; IMBERNÓN, 2009; BORTONE; FREIRE, 1979; MARTINS, 2008 ), os saberes docentes são plurais, constituídos de saberes pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais. De acordo com a Lei n.º 7716/89, mais conhecida como “Lei Caó”, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei no 9.394/1996 - LDB) do Brasil, Lei n.º

---

<sup>3</sup> Essa teoria é abordada em várias obras, dentre elas: CASTRO, Celso (Org.). *Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

10.639/2003, que alterou a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e incluiu a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura da Afro-brasileira nas escolas de ensino público e privado. Conforme o artigo 26-A da LDB:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Enfatizamos que o marco jurídico normativo, como conquista dos movimentos sociais foi a Constituição Federativa do Brasil de 1988, que oportunizou uma série de transformações. Onde a sociedade organizou, os grupos sociais de negros, indígenas e mulheres, por meio de suas pautas, reivindicaram o reconhecimento, a igualdade de direitos e o fim da discriminação. que tomou o caminho oposto das constituições anteriores e aborda a problemática do racismo, em diversos dispositivos, com especial atenção ao disposto no artigo 5º, inciso XLII.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

XLII - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei.

Relembramos a trajetória da Lei nº 10.639, no ano de 2003 (BRASIL, 2003), impulsionou reflexões a respeito do processo de formação docente inicial e continuada, gerando desdobramentos na legislação educacional com o objetivo de garantir o atendimento do previsto na Lei 10.639/03. Em função disto em 10 de março de 2004, complementando o previsto na Lei 10.639/03 é promulgado o Parecer CNE/CP nº 03 de 10 de março de 2004 pelo Conselho Nacional de Educação e este parecer passa a regulamentar as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. No Parecer CNE/CP nº 3 constam orientações para a definição de ações e projetos que atendam o previsto na Lei 10.639/03; e os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs) passam a ser considerados como um elemento de apoio a implementação da Lei 10.639/03 e do próprio Parecer CNE/CP nº 3. E apresenta algumas ações a serem desenvolvidas pelos sistemas de ensino e os estabelecimentos de

Educação Básica em parceria com os NEABs das IES no trabalho com a questão étnico-racial no ambiente escolar.

Compreendemos que a obrigatoriedade do estudo da temática em questão nos currículos escolares, bem como outras ações de cunho compensatório, constitui instrumentos de combate à discriminação dos negros, que, desde a colonização, ocupam um lugar marginal na sociedade. Como explorado e criticado por autores como Gatti et al. (2009; 2019), tal fato requer uma mudança na formação de professores no Brasil. “Nessa perspectiva e por meio de documentos oficiais compreendemos que a formação inicial e contínua é um dos elementos da valorização do profissional docente.

Nessa perspectiva, consideramos relevante investigar analisar os componentes curriculares acerca das relações étnico-raciais focalizando a literatura negro-brasileira nos projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Letras - Português/Literaturas Portuguesa, ofertados pelas seguintes instituições federais de ensino de Minas Gerais: UNIFAL<sup>4</sup> UFJF<sup>5</sup>, UFMG<sup>6</sup>, UFOP<sup>7</sup>, UFSJ<sup>8</sup>, UFU<sup>9</sup> e UFV<sup>10</sup>, bem como formular e desenvolver uma proposta pedagógica de formação contínua de professores. Questionamos: como os componentes curriculares de cursos de Licenciatura em Letras - Português/Literaturas Portuguesa preveem o estudo das relações étnico-raciais, com foco na literatura negro-brasileira?

Este texto apresenta alguns resultados da pesquisa realizada no período 2019- 2020 e tem como foco a Educação para Relações Étnico-Raciais nos projetos pedagógicos e componentes curriculares de cursos superiores de Licenciatura em letras. Analisamos a formação do professor em Letras, naquilo que é pertinente à RER, nos cursos investigados que formam os professores da Educação Básica. Partindo da necessidade de compreensão e debate sobre os PPC e do relevante papel social do professor para a formação do cidadão, buscamos como objetivo geral da pesquisa analisar os componentes curriculares acerca das relações étnico-raciais focalizando a literatura negro-brasileira nos projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Letras - Português/Literaturas Portuguesa, ofertados pelas seguintes instituições federais de ensino de Minas Gerais: UNIFAL, UFJF, UFMG, UFOP,

---

4 UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas

5 UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

6 UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

7 UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

8 UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei

9 UFU- Universidade Federal de Uberlândia

10 UFV - Universidade Federal de Viçosa

UFSJ, UFU e UFV , bem como formular e desenvolver uma proposta pedagógica de formação contínua de professores.

## 2. A PRODUÇÃO SOBRE O TEMA NA PESQUISA: UM INVENTÁRIO

Trata-se de apresentar resultados do mapeamento de produções científicas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação — Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional — teses, dissertações, dissertações/produtos e artigos científicos sobre a temática.

Esse mapeamento pode ser caracterizado como um tipo de estado do conhecimento ou estado da arte. A respeito das pesquisas bibliográficas denominadas “estado da arte ou do conhecimento” Ferreira (2002) argumentou:

Nos últimos quinze anos tem-se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de Mestrado, teses de Doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 257).

E, ainda, segundo Ferreira (2002):

Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 257).

Nessa perspectiva, realizamos um inventário, buscando identificar, ler e debater as principais características de um conjunto de textos que faz parte da produção acadêmica sobre “As Relações Étnico-Raciais na Formação Docente em Letras”, ressaltando os focos/temas de análise. Consideramos esse trabalho relevante para a compreensão do que tem sido investigado, os temas em destaque e os resultados. Ao realizar a revisão bibliográfica acerca da temática relações étnico-raciais na formação docente, atrelada à formação docente em Letras, identificamos a existência de trabalhos que fazem essa relação.

Utilizando os descritores a seguir, foram encontrados 3.638 trabalhos acadêmicos sobre Relações Étnico-Raciais. Os trabalhos produzidos sobre essas relações estão atrelados à Formação Docente. A identificação e seleção foi realizada no Catálogo de Teses &

Dissertações - 11 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>12</sup>. O levantamento de periódicos foi realizado nas bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) <sup>13</sup>e no Banco de periódicos da CAPES<sup>14</sup>;

Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES<sup>15</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>16</sup>.. O levantamento de periódicos foi realizado nas bases Scientific Eléctrones Library Online (SCIELO) <sup>17</sup>

Os artigos, teses e dissertações foram selecionados a partir das palavras tomadas como descritores, nesta pesquisa, que constassem, pelo menos, no título e/ou no resumo e/ou nas palavras-chave dos resumos. Por isso, pode-se observar, pelos Quadros 4 e 5, que o número de produções selecionadas sobe, em média, 20%, das produções acadêmicas que apresentam, e constam, no título e/ou no resumo e/ou nas palavras-chave dos resumos, os descritores buscados.

A revisão bibliográfica nos oportunizou conhecer a diversos trabalhos de diferentes instituições de ensino, as abordagens e as escolhas de metodologias. E, notadamente, fomos percebendo caminhos e vertentes diferentes contendo este descritor: relações étnicas- raciais. Crescendo substancialmente o número de produções relacionadas a esta temática, mas não contemplando ao tema: Relações Étnico-Raciais na Formação Docente em Letras.

O levantamento ocorreu mediante recorte temporal entre os anos 2013 e 2018, realizada por etapas, como esquematizam os Quadros 1 e 2 a seguir.

**Quadro 1 Relações Étnico-Raciais na Formação Docente em Letras**

<b>Descrição da Etapa 1</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Descritores utilizados</b>	<b>N.º de produções encontradas</b>	<b>N.º de produções selecionadas</b>
-----------------------------	----------------------	-------------------------------	-------------------------------------	--------------------------------------

<sup>11</sup> Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em abril 2020.

<sup>12</sup> Fonte: : <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em abril 2020.

<sup>13</sup> Fonte: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em abril 2020

<sup>14</sup> Fonte: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em 2020

<sup>15</sup> Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em abril 2020

<sup>16</sup> Fonte: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em abril 2020

<sup>17</sup> Fonte: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em abril 2020

Levantamento de teses e dissertações, seguida de leitura de títulos, palavras-chave e resumo para seleção das produções sobre a temática.	CAPES	Relações Étnico-Raciais	4 4 2	1
		Relações Étnico-Raciais na Formação Docente	6 0 2	2
		Relações Étnico-Raciais na Formação Docente em Letras	2 8	4
		Formação Docente e em Letras	2 8	1
Levantamento de teses e dissertações, seguida de leitura de títulos, palavras-chave e resumo para seleção das produções sobre a temática.	BDTD	Relações Étnico-Raciais	284	2
		Relações Étnico-Raciais na Formação Docente	38	3
		Relações Étnico-Raciais na Formação Docente em Letras	5	1
		Formação Docente em Letras	760	1
<b>TOTAL SELECIONADO</b>				15

Elaborado pelo pesquisador a partir de dados do MEC e das IES investigadas em 2020.

Quadro 2 Levantamento de artigos em periódicos no período de 2013 a 2018 em todas as áreas do conhecimento.

Descrição da etapa 1	Base de dados	Descritores utilizados	Nº de produções encontradas	Nº de produções selecionadas
		Relações Étnico-Raciais	281	5

Levantamento de artigos em periódicos, seguida de leitura de títulos, palavras-chave e resumo para seleção das produções sobre a temática.	CAPES	Relações Étnico-Raciais na Formação Docente	32	1
		Relações Étnico-Raciais na Formação Docente em Letras	12	1
		Formação Docente em Letras	1.045	1
Levantamento de artigos em periódicos, seguida de leitura de títulos, palavras-chave e resumo para seleção das produções sobre a temática.	SciELO	Relações Étnico-Raciais	81	10
		Relações Étnico-Raciais na Formação Docente	0	0
		Relações Étnico-Raciais na Formação Docente em Letras	0	0
		Formação Docent e em Letras	0	0
<b>TOTAL SELECIONADO</b>				18

Elaborado pelo pesquisador a partir de dados do MEC e das IES investigadas em 2020

A Metodologia utilizada para a busca nas bases de dados foi a seguinte: - Tipo: Mestrado – Doutorado; Ano: 2013-2018; Grande área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes; Área do conhecimento: Letras; Área da Avaliação: Letras/Linguística; Área de concentração: para a formação docente em Letras; Nome e programa: para formação docente – Letras.

Com relação à pesquisa no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes, utilizando-se o descritor “Relações Étnicos Raciais”, foram encontrados 442, no período compreendido em 2013 a 2018. Cruzados os descritores Relações Étnico-Raciais na Formação Docente, foram encontradas 602 produções.

**Quadro 3 Produção Acadêmica na Área de Educação 2013-2018**

<b>TIPO DE PRODUÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Teses de Doutorado	02
Dissertações de Mestrado	19
Artigos em Periódicos/Capes e Scielo	18
Total	39

**Fonte:** Catálogo de Teses e Dissertações da Capes/BDTD/Periódicos – Capes/SCIELO 2013 a 2018- 20/04/2019

No Quadro 3, apresentamos um total de 39 (trinta e nove) trabalhos, sendo 02 (dois) teses de Doutorado, 19 (dezenove) dissertações de Mestrado, 18 (dezoito), periódicos/artigos publicados – CAPES/SCIELO, no período de 2013 a 2018.

Esse número de pesquisas realizadas evidencia a preocupação dos pesquisadores em Educação em relação à temática das Relações Étnico-Raciais. E no tempo em que avançamos, percebemos a inexistência de trabalhos, cujo foco fosse Formação docente em Letras, objeto de nosso estudo. Para obter novas informações, optamos pelos seguintes descritores: Relações Étnico-raciais; Relações Étnico-Raciais na formação docente; Relações Étnico-Raciais na formação docente em Letras; Formação docente.

Demonstramos, nos Quadros de 4 a 6, a seguir, o quantitativo de teses de Doutorado, de Dissertações de Mestrado, segundo o título, o autor (a), o ano, a Instituição de Ensino e a cidade.

**Quadro 4 Teses de Doutorado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes sobre o tema Relações Étnico-Raciais na formação docente**

<b>Índice</b>	<b>Título</b>	<b>autor(a)</b>	<b>ano de defesa</b>	<b>IES/cidade</b>
1	Identities e cultura afro-brasileira: a formação de professores na escola e na universidade?	Maria de Nazaré Mota de Lima	2013	Universidade Federal da Bahia – Salvador
2	Raça e poder em textos e contextos luso-anglo-brasileiros: articulações estratégicas	Jesiel Ferreira de Oliveira Filho	2013	Universidade Federal da Bahia – Salvador

**Fonte:** Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, 2013 a 2018- 20/04/2019

Assim, as teses foram selecionadas a partir das palavras tomadas como descritores, nesta pesquisa, que constassem, pelo menos, no título e/ou no resumo e/ou nas palavras-

chave dos resumos os termos: Relações Étnico-raciais, Relações Étnico-Raciais na formação docente, Relações Étnico-Raciais na formação docente em Letras, Formação docente.

Quadro 5 Dissertações de Mestrado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES sobre o tema: Relações Étnico-Raciais na formação docente.

ÍNDICE	TÍTULO	AUTOR (A)	ANO DE DEFESA	IES
1	A Temática Étnico-Racial em Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Letras no Rio de Janeiro.	Daniela Araújo do Nascimento	2017	Centro Federal de Educação Tecn. Celso Suckow da Fonseca – Rio de Janeiro/RJ.
2	Representações docentes sobre Educação para as relações étnico-raciais em um CMEI de Goiânia: entre a teoria e a práxis'	Hilda Maria de Alvarenga	2015	Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO.
3	Representações Sociais de Professores sobre as Relações Étnico-Raciais na Escola'	Mary Francisca do Careno	2013	Universidade Católica de Santos. Santos/SP.
4	A Africanidade no Currículo: a Lei Federal nº 10.639/03 e as práticas curriculares de escolas públicas de Sabará.	Rita de Cássia Alves	2013	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte/ MG.
5	Nos meandros do processo de formação da identidade profissional do professor negro.	Regina Helena Moraes	2006	Universidade Federal de São Carlos-São Carlos/SP.
6	Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais	Ana Claudia de Amorim Maciel	2014	Universidade de São Paulo-São Paulo – Guarulhos/SP.
7	Educação e relações étnico-raciais: diálogos e silêncios sobre a implementação da Lei Nº10.639/2003 no município de Goiânia.	Cecilia Maria Vieira	2012	Universidade Federal de Goiás - Goiânia/GO.
8	Educação e relações raciais: o desafio da docência frente à diversidade do cotidiano.	Maria José da Silva Santos de Paulo	2000	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba/PR
9	Super-Heróis Negros E Negras: Referências Para A Educação Das Relações Étnico-Raciais E Ensino Da História E Cultura Afro-Brasileira E Africana.	Fernanda Pereira da Silva	2018	Centro Federal de Educação Tecn. Celso Suckow da Fonseca – Rio de Janeiro/RJ.



10	A Dimensão Étnico-Racial na Formação Inicial De Professores/As: Reflexões a Partir da Licenciatura Em Letras da Uneb.	Tassia Fernanda de Oliveira Silva	2013	Universidade do Estado da Bahia - Alagoinhas/BA.
11	A Formação Docente para a Educação Básica nas Licenciaturas em Letras Vernáculas e em Desenho e Plástica na UFBA: o currículo na perspectiva das relações étnico-raciais.	Aldelice Nascimento Silva	2015	Universidade Federal da Bahia-Salvador/BA.
12	Letramento Racial Crítico E Práticas Educacionais No Ensino Fundamental do Município Do Rio De Janeiro: a formação continuada de professores da sala de leitura e suas narrativas.	Samanta dos Santos Alves	2018	Centro Federal de Educação Tecn. Celso Suckow da Fonseca – Rio de Janeiro/RJ.

**Fonte:** Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, 2013 a 2018- 20/04/2019

Cabe, aqui, ressaltar a relevância dos trabalhos que visitamos, fruto do esforço de pesquisadores que contribuem para o desenvolvimento da pesquisa em nosso País. E, entre os trabalhos visitados, identificamos alguns com o direcionamento e interesse pela temática das relações étnico-raciais, reflexões sobre o papel das IES na formação inicial dos professores por uma Educação voltada para as relações étnico-raciais nos cursos de Letras.

Esses trabalhos, a nosso ver, contribuem para fortalecer a Educação Básica, porta de entrada da sociedade, lugar de convívio, e proteção para diversos alunos, oriundos de todas as camadas sociais com suas diferenças e diversidades de orientações sexuais, religiosas e culturais existentes em nosso Brasil. Selecionamos alguns trabalhos, particularmente, por conterem abordagens significativas para o estudo.

A pesquisadora Rita de Cássia Alves, em sua dissertação sobre o tema, apresenta A africanidade no currículo: a Lei Federal n. ° 10.639/03 e as práticas curriculares de escolas públicas de Sabará. O resumo apresenta:

O Brasil contemporâneo participa de um crescente debate em torno das políticas de promoção da igualdade das relações étnico-raciais. A discussão sobre a temática racial na Educação intensificou-se a partir de janeiro de 2003, com a sanção da Lei n° 10.639. Com este dispositivo legal, não apenas a população negra tornou-se alvo de investimentos, mas toda a população brasileira. Parte-se da ideia de que a superação do racismo implica uma reeducação para as relações étnico-raciais, como requisito para se construir uma sociedade efetivamente democrática. Busca-se uma Educação na qual não apenas o acesso à escola seja garantido, mas, sobretudo, a permanência e o sucesso na trajetória escolar

ocorram em um ambiente propício, com base em um currículo que respeite e celebre a diversidade. Esta pesquisa situa-se no campo do currículo e das relações étnico-raciais. O objetivo é compreender como as inovações curriculares no que tange às relações étnico-raciais, propostas pela Lei nº 10.639/03, são percebidas e tratadas por educadoras e educandos/as de duas escolas públicas da cidade de Sabará, onde a população é predominantemente descendente de negros escravizados. [...] (ALVES, 2012, s/n.)

A autora discute a temática racial, que se intensificou na Educação, a partir de janeiro de 2003, com a sanção da Lei n.º 10.639, em uma das regiões mineiras com mais predominância de negros e seus descendentes ex-escravizados. Com objetivo de compreender como as inovações curriculares no que tange às relações étnico-raciais, propostas pela Lei n.º 10.639/03, são percebidas e tratadas por educadoras e educandos/as de duas escolas públicas da cidade de Sabará/MG. Demonstra possibilidades de diálogo com a nossa pesquisa nas IES – públicas no estado de Minas Gerais, foco de nosso trabalho, para possibilitar um novo olhar nos PPC dessas instituições para uma Educação que garanta as relações étnico-raciais e a utilização da literatura negro-brasileira em seus componentes curriculares.

A autora Maria Nazaré Mota de Lima (2007), em sua Tese de Doutorado, com o tema: “Identidades e cultura afro-brasileira: a formação de professoras na escola e na universidade”, aborda a formação docente voltado para a Educação e profissionalização para a igualdade racial e de gênero:

A tese aborda a questão das identidades na Formação de Professoras sobre História e Cultura Afro-brasileira e Africana realizada pelo CEAFFRO, programa do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia - CEAO/UFBA, voltado para a Educação e profissionalização para a igualdade racial e de gênero. Associando linguagem e Educação, teoricamente, o estudo filia-se à Linguística Aplicada, articulando conhecimentos gerados na Análise Crítica do Discurso, nos Estudos Culturais, na Educação Anti-Racismo e nas Ciências Sociais. Para focalizar os etnométodos construídos durante a Formação de Professoras para implementação da Lei 10.639/03, realizei entrevistas com formadoras e professoras, sessões de Grupo Focal e consulta a fontes documentais, mostrando a relação de suas identidades com o processo formativo no Programa. A pesquisa traz relatos das entrevistadas sobre si e sobre o processo de que participaram e explora aspectos da Formação analisada que podem ser incorporados ao currículo da Formação Inicial e Continuada de Professores/as a respeito de relações raciais. A criação de vínculos e de relações horizontais entre formadoras e professoras, a distinção entre formação e militância, os desafios enfrentados no processo formativo são discutidos, evidenciando, a partir daí, como ter as professoras como aliadas na reversão do racismo pela Educação (LIMA, 2007, s/n).

Evidenciamos a relevância da pesquisa sobre a questão das identidades na Formação de Professoras sobre História e Cultura Afro-brasileira e Africana realizada pelo CEAFFRO, programa do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia -

CEAO/UFBA, voltado para a Educação e profissionalização para a igualdade racial e de gênero.

A tese do pesquisador Jesiel Ferreira de Oliveira Filho (2013), “Raça e poder em textos e contextos luso-anglo-brasileiros: articulações estratégicas” aborda especificidades psicossociais que marcam os imaginários da mestiçagem, configurados no âmbito das interações coloniais entre Portugal, Brasil e Angola. E as relações raciais afro-brasileiras, com especial atenção para a doutrina de Gilberto Freyre, que traz à tona os processos heteronomizantes correspondentes à sedimentação histórica da mestiçagem como um biopoder. Conforme resumo da tese:

Estudo sobre as especificidades psicossociais que marcam os imaginários da mestiçagem configurados no âmbito das interações coloniais entre Portugal, Brasil e Angola. Através de um estudo genealógico preliminar que articula diversos aportes interpretativos sobre as relações raciais afro-brasileiras, com especial atenção para a doutrina de Gilberto Freyre, a discussão põe em evidência processos heteronomizantes correspondentes à sedimentação histórica da mestiçagem como um biopoder [...] (OLIVEIRA FILHO, 2013, s/n).

No tocante às dissertações, foram selecionados doze trabalhos que reforçam a necessidade de estudos acerca da temática das relações étnico-raciais na formação docente para professores na formação inicial e continuada desses profissionais da Educação de Licenciatura em Letras responsáveis pelo ensino na Educação Básica. Compartilharemos um destes trabalhos a seguir:

Aldelice Nascimento Silva (2015), em sua dissertação “A Formação Docente para a Educação Básica nas Licenciaturas em Letras Vernáculas e em Desenho e Plástica na UFBA: o currículo na perspectiva das relações étnico-raciais” apresenta no resumo:

O objetivo desta dissertação é socializar compreensões acerca da adequação das propostas curriculares dos cursos de Licenciatura em Letras Vernáculas e de Licenciatura em Desenho e Plástica da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no que se refere à inserção da Educação das relações étnico-raciais e de temáticas que dizem respeito aos(as) afro-brasileiros(as) e africanos(as), em conformidade com o disposto no artigo 26A da Lei Federal n.º 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional... Com base nos resultados da pesquisa, fica evidente a necessidade de uma formação docente para Educação Básica conectada com a realidade que será encontrada pelos(as) futuros(as) profissionais, assentada em uma proposta curricular que vise ao respeito à heterogeneidade de público e de saberes, corroborando para diminuir as diversas formas de discriminação e para combater o preconceito racial. Assim, compreende-se a importância da universidade, enquanto instituição formadora de professores (as) empenhar esforços no sentido de estender o debate sobre as análises das relações sociais e raciais no Brasil, de conceitos e de suas bases teóricas, como: racismo, discriminações, intolerância, raça, etnia, cultura, diversidade, e diferença, conforme prevê o Parecer da Educação das Relações Étnico-Raciais e o determinado no artigo 26A da Lei n.º 9.394/1996 (SILVA, 2015, s/n).

Nesse trabalho, a autora, em seu objetivo, aproxima-se do nosso, ao socializar compreensões acerca da adequação das propostas curriculares dos cursos de Licenciatura em Letras Vernáculas e de Licenciatura em Desenho e Plástica da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no que se refere à inserção da Educação das relações étnico-raciais e de temáticas que dizem respeito aos(as) afro-brasileiros(as) e africanos(as), em conformidade com o disposto no artigo 26A da Lei Federal n.º 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Nos impulsiona no firme propósito de focalizar nas Universidades Federais do Estado de Minas Gerais, a importância da literatura negro-brasileira como instrumento capaz de promover mudanças nas escolas de Educação Básica, onde os professores, formados nessas instituições, atuarão em favor de uma Educação voltada para Educação étnica, o respeito as diversidades e o combate ao preconceito e ao racismo.

A pesquisa bibliográfica demonstrou um expressivo número de trabalhos. Ao utilizarmos o descritor Relações Étnico-raciais na Formação Docente em Letras, detectamos algumas singularidades como: a questão das identidades na Formação de Professoras sobre História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Educação e profissionalização para a igualdade racial e de gênero, as relações raciais afro-brasileiras, adequação das propostas curriculares dos cursos de Licenciatura em Letras Vernáculas e de Licenciatura em Desenho e Plástica da Universidade Federal da Bahia (UFBA), inserção da Educação das relações étnico-raciais e de temáticas que dizem respeito aos(as) afro-brasileiros(as) e africanos(as), em conformidade com o disposto no artigo 26A da Lei Federal n.º 9.394/1996.

Existe, nessas obras, uma convergência direta com o tema investigado “relações étnico-raciais nos cursos de Licenciatura em Letras: um olhar sobre a literatura negro-brasileira”, o que justifica a pesquisa e a contribuição para as IES do Estado de Minas Gerais investigadas em nosso trabalho, bem como, para toda a comunidade acadêmica. A seguir apresentamos o quadro de dissertações de Mestrado identificadas.

Quadro 6 Dissertações de Mestrado no Catálogo de Teses e Dissertações da BDTD sobre o tema “Relações Étnico-Raciais”

ÍNDICE	TÍTULO	AUTOR (A)	ANO DE DEFESA	IES
1	Educação das relações étnico-raciais: contribuições de cursos de formação continuada para professoras(es).	Maria Fernanda Luiz	2013	Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP.

2	A Educação das Relações Étnico-Raciais através da escuta sobre a História de Vida	Méris Nelita Fauth Bertin	2018	Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná/PR.
3	Educação das relações étnico-raciais: contribuições de cursos de formação continuada para professoras (es).	Maria Fernanda Luiz	2013	Universidade Católica de Santos-Santos/SP.
4	Ressignificando o uso da literatura para Educação étnico-racial.	Rosangela Maria Silva	2018	Universidade de São Paulo -São Paulo /SP.
5	A Formação Docente para a Educação Básica nas Licenciaturas em Letras Vernáculas e em Desenho e Plástica na UFBA: o currículo na perspectiva das relações étnico-raciais.	Aldelice Nascimento Silva	2015	Universidade Federal da Bahia – Alagoinhas/BA.
6	Literatura afro-brasileira e protagonismo da beleza negra.	Micheline Carlos de Sousa	2015	Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira/PB.
7	Literatura africana de Língua Portuguesa: proposta de curso de formação para professores da Educação Básica.	Élida Maria do Nascimento	2018	Universidade Federal de Campina Grande – Cajazeiras /PB.

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da BDTD, 2013 a 2018- 20/04/2019

Demonstramos, nos Quadros de 7 e 8, a seguir, o quantitativo de produções Periódicos/artigos das pesquisas, por nós identificados, segundo o título, o autor (a), o ano da publicação e o periódico onde foi publicado. O levantamento foi publicado nas bases da CAPES; da BDTD e do SCIELO no período referente aos anos de 2013 a 2018.

Quadro 7 Artigos científicos identificados no Catálogo Periódicos CAPES/MEC sobre o tema “Relações Étnico-Raciais”

	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>ANO</b>	<b>PERIÓDICO CIENTÍFICO</b>
1	Formação docente, relações étnico-raciais e Educação infantil	Edmacy Quirina de Souza; Nilson Fernandes Diniz	2018	Laplage em revista, 2018, Vol.4(1), pp.38-54.
2	Pós-colonialismo, relações étnico-raciais e universidade	Luciane Ribeiro Dias Gonçalves; Cairo Mohamad Ibrahim Katrib	2018	Motricidades, 01 August, 2018, vol.2(2), pp.135-148.
3	As pesquisas sobre o “estado do conhecimento” em relações étnico-raciais	Tânia Mara Pedroso Müller	2015	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, 01 December, 2015, Issue 62, pp.164-183.
4	A Educação para as relações étnico-raciais e os estudos sobre	Roberto da Silva; Juliano da Silva Tobias	2016	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, 01

	racismo no Brasil.			December, 2016, Issue 65, pp.177-199.
5	A Diversidade das Relações Étnico-Raciais e o Currículo Escolar: algumas reflexões.	Gilmar Ribeiro Pereira; Maria de Jesus Alves Cordeiro	2014	Interfaces da Educação, 01 August 2014, Vol.5(14), pp.07-22.
6	A Educação das relações étnico-raciais na formação docente: um olhar freireano para o curso de Pedagogia.	Maria Da Conceição Dos Reis; Aurenéa Maria Oliveira; Auxiliadora Maria Martins Silva	2018	Reflexão & Ação, 01 Abril, 2018, Vol.26(1), pp.24-38.

Fonte: Catálogo Periódicos CAPES/MEC, 2013 a 2018. Acesso em 20/04/2019

Quadro 8 Artigos científicos identificados na plataforma SCIELO sobre o tema “Relações Étnico-Raciais”

	TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	PERIÓDICO CIENTÍFICO
1	Em busca de uma iniciativa histórica africana: possibilidades e limites das práticas pedagógicas na Educação Básica.	Debora Cristina de Araújo	2018	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, ago. 2018, v.99, N.º 252, Páginas 429 – 448.
2	As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil.	Debora Cristina de Araújo	2018	Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 61-76, maio/jun. 2018.
3	Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares.	Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva,	2018	Educar em Revista, jun. 2018, Volume 34, n.º 69, Páginas 123 – 150.
4	Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos.	Wilma de Nazaré Baía	2018	Educar em Revista, jun. 2018, V. 34, n.º 69, Páginas 97 – 122.
5	Políticas Afirmativas na Pesquisa Educacional.	Paulo Vinicius Baptista da Silva; Carolina dos Anjos de Borba	2018	Educar em Revista, jun. 2018, Volume 34, n.º 69, Páginas 151 – 191.
6	Desigualdades educacionais e letramento.	Marcos Antônio Batista da Silva; Cleomar Azevedo	2018	Educação e Pesquisa, Mai 2018, Volume 44
7	<u>Currículo, Racismo e o Ensino de Língua Portuguesa: as relações-étnico-raciais na Educação</u>	Isabela Bastos de Carvalho; Alexandre de Carvalho Castro	2017	Educação & Sociedade, jan. 2017, Volume 38, N.º 138, Páginas 133 – 151.



	<u>e na sociedade.</u>			
8	<u>A Educação para as relações étnico-raciais e os estudos sobre racismo no Brasil.</u>	Roberto da Silva; Juliano da Silva Tobias	2016	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, dez 2016, n.º 65, Páginas 177 – 199.
9	Implementação da Lei 10.639/2003: mapeando embates e percalços.	Florentina da Silva Souza; Leticia Maria da Souza Pereira	2013	Educar em Revista, Mar 2013, n.º 47, Páginas 51 – 65.
10	Diferenças étnico-raciais e formação do professor.	<u>Regina Pahim</u> Pinto.	1999	Cadernos de Pesquisa, Nov. 1999, n.º 108, Páginas 199 – 231.
11	Formação docente no trabalho com gêneros textuais na Graduação em Letras: construindo a relação entre a aprendizagem e o ensino em aulas de línguas.	Solange Teresinha Ricardo de Castro	2010	Linguagem em Discurso, dez 2010, Volume 10, n.º 3, Páginas 661 - 681.

**Fonte:** Catálogo SCIELO Periódicos, 2013 a 2018- 20/04/2019

Os artigos apresentam a preocupação e a dedicação de importantes autores, com destaque para Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva; Wilma de Nazaré Baía Coelho, que atuam pela construção de um país livre de preconceitos e racismo, pela questão das diferenças étnico-raciais, sobretudo, na formação do professor, na Graduação, a favor do compromisso das IES com a implementação da Lei n.º 10.639/2003: orientando e observando, a construção de políticas públicas para a relação entre ensino e a aprendizagem para diversidade.

Demonstramos, por meio dos quadros 7, 8, 9, 10 e 11, o quantitativo e a diversificação dos temas vinculados aos temas relações étnico-raciais e formação docente em Letras. Reiteramos que a pesquisa científica possui grande relevância para o enfrentamento da discriminação racial a ser focalizado na formação docente para professores da Educação Básica e para o melhor desenvolvimento das atividades em sala de aula e fora dela. Ao fazer a comparação das produções selecionadas, identificamos que três delas são comuns nos Bancos de teses e dissertações consultados.

Apresentamos, a seguir, a distribuição dos trabalhos pelas Universidades, por estado da Federação, visualizando, assim o interesse pelo estudo do tema, distribuído pelo País, conforme o Quadro 9:

Quadro 9 Locais de Produção dos trabalhos científicos

ÍNDICE	IES	ESTADO	QUANTIDADE
1	UFBA	BA	5
2	CEFET	RJ	3
3	UFG	GO	2
4	UNISANTOS	SP	2
5	PUC -MG	MG	1
6	UFSCAR	SP	2
7	USP	SP	2
8	PUCPR	PR	1
9	UEPG	PR	1
10	UEPB	PB	1
11	UFCG	PB	1
<b>TOTAL</b>			21

Elaborado pelo pesquisador, a partir de dados do MEC e das IES investigadas em 2020

O maior número de estudos provém da UFBA. Segundo dados, referentes a 2018, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no País como um todo, os pretos e pardos juntos representavam, em 2018, 55,8% da população (115,965 milhões de pessoas). O estado da Bahia possuía a maior participação de pretos na população total (22,9%); é o estado em que essa representatividade mais cresceu no Brasil, entre 2017 e 2018.

Conforme o órgão, a Bahia tem a segunda maior população de pretos do País em números absolutos, logo abaixo de São Paulo (3.453.975), estado brasileiro mais populoso. A Bahia era ainda o único estado brasileiro em que as pessoas pretas eram mais representativas na população em geral do que as autodeclaradas brancas (18,1% da população baiana). Em 2018, uma em cada cinco pessoas que moravam na Bahia afirmava ter cor preta. Ou seja, 3.389.881 baianos se autodeclaravam pretos, representando 22,9% da população do estado. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano 2019.

A Universidade Federal da Bahia<sup>18</sup> foi fundada em 18 de fevereiro de 1808, quando o Príncipe Regente Dom João VI instituiu a Escola de Cirurgia da Bahia, primeiro curso universitário do Brasil. E despontava, até meados da década de 1960, como uma das principais universidades no Brasil. Como uma referência nacional e internacional, trazendo para a UFBA grandes nomes da pesquisa do cenário internacional. O crescimento do sistema, tanto no âmbito de Mestrado quanto no de Doutorado, acelerou-se de forma marcante de tal forma que, no final do ano de 2010, havia na UFBA um total de 71 programas (segundo os números oficiais da CAPES), sendo 41 cursos de Doutorado, 58 cursos de Mestrado acadêmico e 7 cursos de Mestrado profissional. Em 1998, a instituição estabeleceu seu primeiro curso profissional (Administração) e, em 2005, seus primeiros cursos de cunho interdisciplinar (Cultura e Sociedade/Estudos Étnicos e Africanos).<sup>19</sup>

Assim, fica evidenciada, nesta pesquisa, a razão pelo elevado número de trabalhos selecionados nessa revisão.

Quando buscados os Artigos científicos na Base de dados a capes, entre os anos 2013-2018 a partir do descritor Relações Étnico-Raciais, a publicação de 281 trabalhos e foram selecionados cinco deles relacionados ao nosso estudo:

1 SOUZA, Edmacy Quirina de; FERNANDES DINIS, Nilson. Formação docente, relações étnico-raciais e Educação infantil. Laplage em revista: [S.l.]; 2018, Vol.4(1), p.38-54

2 GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias; KATTRIB, Cairo Mohamad Ibrahim, Pós - colonialismo, relações étnico-raciais e universidade. Motricidades: [S.l.]; 2018, 01 August Vol.2(2), p.135-148

3 MÜLLER, Tânia Mara Pedroso. As pesquisas sobre o "estado do conhecimento" em relações étnico-raciais. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros: [S.l.]; 2015, 01 December, Issue 62, pp.164-183.

4 SILVA, Roberto da; TOBIAS, Juliano da Silva. A Educação para as relações étnico-raciais e os estudos sobre racismo no Brasil. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros: [S.l.]; 2016, 01 December, Issue 65, pp.177-199

5 PEREIRA, Gilmar Ribeiro; CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves. A Diversidade das Relações Étnico-Raciais e o Currículo Escolar: Algumas Reflexões. Interfaces da Educação: [S.l.]; 2014, 01 August 2014, Vol.5(14), p.07-22.

<sup>18</sup> <https://www.ufba.br/historico>

<sup>19</sup> Disponível em: <https://ufba.br/historico> Acesso em ago./2020

Com relação ao tema “Relações Étnico-Raciais na Formação Docente” localizamos um total de 32 trabalhos, sendo selecionado um artigo: REIS, Maria da Conceição dos; OLIVEIRA, Aurenéa Maria de; SILVA, Auxiliadora Maria Martins da. A Educação das relações étnico-raciais na formação docente: um olhar freireano para o curso de Pedagogia. Reflexão & Ação: [S.l.]; 2018, 01 abril, Vol.26(1), p.24-38.

Utilizando a extensão, “Relações Étnico-Raciais na Formação Docente em Letras”, identificamos doze trabalhos, sendo selecionado um artigo: PINHO, Araújo Osmundo; SANSONE, Lívio. Raças: novas perspectivas antropológicas. Co-edição EDUFBA-ABA. Salvador – BA; [S.l.]; 2008 -01; Raça: novas perspectivas antropológicas / Livio Sansone, Osmundo Araújo Pinho (organizadores). - 2 ed. rev. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia: EDUFBA, 2008. 447 p.

Foi possível identificar, nos estudos em que os autores abordam a Literatura como forma de compreensão do sujeito e a sua relação com o mundo, tendo em comum o tema as Relações Étnico-Raciais, mas apresentando abordagens, metodologias e objetivos diferenciados.

E entre eles, destacamos o artigo “A Educação Das Relações Étnico-Raciais Na Formação Docente: Um Olhar Freireano para o Curso de Pedagogia das autoras REIS, Maria da Conceição dos; OLIVEIRA, Aurenéa Maria de; SILVA, Auxiliadora Maria Martins; aborda os resultados de pesquisa desenvolvida entre 2013 e 2015, no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco que objetivou analisar, nessa instituição, as repercussões da Lei n.º 10.639/2003 no curso de Pedagogia no período de 2003 a 2013. Conforme resumo:

Este artigo apresenta os resultados de pesquisa desenvolvida entre 2013 e 2015, no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco que objetivou analisar, nesta instituição, as repercussões da Lei n.º 10.639/2003 no curso de Pedagogia no período de 2003 a 2013. Assim, através da teoria freireana apropriada numa leitura de recriação crítica que a usou como, um horizonte de possibilidade de justiça social, e da metodologia da História oral, colhemos fontes orais e escritas que ajudaram a interpretar como ocorreram estas repercussões. Os resultados apontam que as reverberações dessa Lei no curso e no tempo em questão aconteceram de forma mínima, começando a produzir efeitos só após o ingresso de docentes e estudantes que se autoidentificam negros e negras e consideram a Educação das relações étnico-raciais importante para a formação docente e, por isso, escolhem o tema para o seu pensar e o fazer pedagógico (REIS; OLIVEIRA; SILVA, 2018, s/n).

O artigo demonstra a necessidade da pesquisa sobre o posicionamento dos cursos e a reverberações da Lei n. ° 10.639/2003 no curso de Pedagogia. Evidencia a relevância desse estudo também para os cursos de Letras, foco de nossa pesquisa.

Também corroboram os autores: Pinho e Sansone, Lívio, em seu artigo, Raças: Novas Perspectivas Antropológicas, quando ressaltam os desafios de pesquisar essa temática, que permeia a tensão social e política acerca do tema, menciona:

É nossa intenção apontar pelo fato da pesquisa e a análise em torno dos processos de racialização assim como de produção de identidades de cunho étnico-racial mostra como estes fenômenos levantam questões centrais para as ciências sociais do novo milênio: a produção de diferença e identidade em um contexto caracterizado por uma crescente homogeneização cultural – ou, pelo menos, pelo aumento e uniformização do conjunto de símbolos por meio dos quais se pode construir identidade e diferença; a construção de identidades que convivem e se retroalimentam de outras; o trânsito intenso entre o olhar analítico e o popular – com a intermediação da mídia; os processos de naturalização (e, às vezes, biologização) das diferenças (PINHO; SANSONE, 2008, p. 8).

No mapeamento realizado, localizamos trabalhos que tratam da formação de professores. Essa é a temática mais presente no inventário realizado. Sobre o tema formação docente, Francisco Imbernón, Alexandre Shigunov Neto e Ivan Fortunato (2019) enfatizam:

[...] Ao falarmos de “formação docente do professorado” estamos nos referindo a intervenções de diversa índole e com diferentes graus de permanência que adotam as instituições: desde os estudos de formação inicial (alguns deles prévios ao ingresso à docência, outros destinados ao professorado iniciante) que realizam os aspirantes a professores (as), até os cursos e seminários para grupos de professores em exercício (formação permanente, Mestrados, Doutorados etc.), incluindo também as mais recentes modalidades de grupos de trabalho, redes profissionais, programas de formação específica em centros ou faculdades, o assessoramento aos centros específicos, etc. (IMBERNÓN; SHIGUNOV; FORTUNATO, 2019, p. 6).

Neste estudo, focalizamos a formação inicial nos cursos de Licenciatura em Letras e, ao final, apresentamos uma proposta de formação contínua. No decorrer da pesquisa bibliográfica, percebemos o quanto foi desafiador e ao mesmo tempo motivador para a nossa formação continuada. A atividade oportunizou o acesso às obras, por meio do mergulhar no universo da pesquisa e, assim, ampliou os olhares e criou possibilidades e reflexões quanto à temática investigada. E, conseqüentemente, corroborou a escolha do percurso metodológico. Registramos ainda, a contribuição para o universo dos Cursos ofertados pelas sete IES públicas investigadas (UNIFAL, UFJF, UFMG, UFOP, UFSJ, UFU E UFV), para fomentar esta temática em futuras dissertações e teses nessas instituições.

## CONCLUSÃO

O nosso estudo visa a responder como os componentes curriculares de cursos de Licenciatura em Letras -Português/Literaturas Portuguesa preveem o estudo das relações étnico-raciais, com foco na literatura negro-brasileira? No entanto, esse questionamento partiu dos crescentes conflitos sociais ao longo de minha jornada da infância até a fase adulta. De minha formação profissional, de como tornei professor e egresso do curso de Licenciatura em Letras. Partiu também dos vários questionamentos no decorrer de minha formação inicial. Em qual momento estudaria sobre as relações étnico-raciais e de que forma a literatura estudada seria sobre os autores negros brasileiros? Então, frustrado sem as respostas, resolvi tornar-me pesquisador de tema e assim me debruçar nesse universo da pesquisa por meio do Mestrado Profissional neste Estado de Minas Gerais, foco de minha pesquisa

E assim, trabalhando a quatro mãos, buscamos o nosso objetivo de analisar os componentes curriculares acerca das relações étnico-raciais focalizando a literatura negro-brasileira nos projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Letras -Português/Literaturas Portuguesa, ofertados pelas seguintes instituições federais de ensino de Minas Gerais: UNIFAL, UFJF, UFMG, UFOP, UFSJ, UFU e UFV, bem como formular e desenvolver uma proposta pedagógica de formação contínua de professores.

E, nesta pesquisa buscamos por meio de um novo olhar sobre os PPC e Componentes Curriculares enxergar a Literatura Negro-Brasileira, de autores negros e genuinamente brasileiros. Por entendermos que a literatura é uma ação afirmativa de poder, reconhecimento e convencimento em prol da inclusão da cultura afro-brasileira e das práticas africanas, que influenciará na subjetividade das negras e dos negros, a Educação das relações étnico-raciais e também possibilitará uma transformação positiva das relações entre os diversos grupos étnicos, por meio do sistema educacional.

Como foi explicitado anteriormente, torna-se necessário (e oportuno) destacar que, para realizar a releitura da história e da cultura do povo negro, há que se promover a formação dos professores, estabelecer diálogo entre as diferentes culturas, a partir de uma nova perspectiva. Para tal, concepções como a interculturalidade, o multiculturalismo crítico e a multirreferencialidade podem contribuir para romper o ciclo das metanarrativas, e conferir espaço para novas proposições.

Portanto, os Cursos investigados têm condições de rever os currículos, no que concerne às RER e Literatura Negro-Brasileira, onde ocupam um espaço mínimo na

formação docente. E, assim contribuir para desenvolver na formação de crianças e jovens na Educação Básica, em nosso País, uma Educação pautada na reflexão acerca dos fatores sociais, históricos, étnico raciais e políticos que moldaram as características da sociedade brasileira até os dias atuais.

Para a perspectiva adotada na pesquisa em questão e pautados nas concepções de literatura negro-brasileira, acredita-se ser viável o trabalho das questões atinentes a uma Educação étnico-racial a partir de textos de autores negros brasileiros, visto que não há como não discutir as questões relativas ao negro hoje no Brasil; olhar para os livros didáticos, na unidade literária, vê-se que, na parte destinada ao estudo da História, memória e trajetória do negro, e a sua importância nos livros adotados como leitura base as literaturas africanas de Língua Portuguesa.

Outro fator que se pode salientar e que foi amplamente discutido durante a pesquisa é a proposta das literaturas africanas de Língua Portuguesa, que não dialogam com as propostas da literatura escrita por negros nascidos no Brasil, uma vez que propõe, entre outros aspectos, discutir a situação da comunidade negra na contemporaneidade. Assim, partiu-se da análise dos pressupostos contidos nos documentos oficiais, que orientam e regularizam o ensino e o estudo do texto literário em sala de aula.

A pesquisa buscou, sobretudo, conhecer os cursos de Licenciatura em letras presencial em Minas Gerais nas IES - universo investigado nessa pesquisa e, assim:

- Mapear o espaço literário contemporâneo nas Universidades de Minas Gerais.
- Discutir a dimensões das Relações Étnico-Raciais e a Literatura Negro-brasileira como tema transversal nos currículos, vivenciadas por professores e alunos no cotidiano escolar.
- Refletir criticamente sobre o papel e os significados da Relações Étnico-Raciais na sociedade brasileira.
- Promover o aprendizado, entendendo a literatura como um lugar de representação da realidade e proporcionar aos discentes um encontro com os múltiplos que fazem parte da sociedade. Afinal, a escola é parte da sociedade.

Ademais, é importante registrar a necessidade de construir com os futuros professores uma visão crítica das Relações Étnico-Raciais tendo nas leituras de produções literárias negro-brasileiras no ambiente escolar referenciadas na justiça social.

Foi proposto um estudo que objetivou, sobretudo, o conhecimento e respeito à História do Outro, assim como o favorecimento à autoafirmação dos estudantes negros. E, assim, defender o trato positivo das relações raciais no campo educacional é um desafio ao qual a Universidade precisa se dedicar, visto que o tratamento positivo da diversidade ainda constitui uma interrogação no campo da formação inicial e continuada dos docentes. Educar para a igualdade de oportunidades só se faz em sintonia com os preceitos legais, sociais e democráticos expressos em nossa constituição. Ter uma Educação que trate das especificidades dos grupos culturais que compõem a nação brasileira é um direito e um dever.

A Lei Federal n.º 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da História e Culturas Africanas e Afro-brasileiras em todas as escolas foi pensada com vistas a promover uma Educação que valorizasse a diversidade existente, tanto no âmbito escolar, quanto no Brasil. Assim, verificamos que existem lacunas e as discussões aqui levantadas mostraram a necessidade de desenvolver o nosso plano de trabalho, com vistas a auxiliar os docentes que objetivem trabalhar com essas temáticas em sala de aula, sem cair na armadilha de estudar o texto literário de forma operacional e sem objetivos.

Os cursos investigados, por meio dos PPC, cumprem as diretrizes legais de Formação de Professores, no entanto, reservam uma carga horária mínima para as questões étnico-raciais para a literatura negro-brasileira em comparação com a carga horária total dos cursos. E ainda, os objetivos, o perfil do egresso e a estrutura curricular evidenciam uma real preocupação com as variantes linguísticas literárias e culturais. No entanto, os cursos ainda dedicam um espaço restrito que pode ser superado com maior foco nas questões étnico-raciais e a literatura negro-brasileira seja nas disciplinas ou nos componentes transversais.

Consideramos que o trabalho ideal não é silenciar os clássicos, propondo uma nova forma de se ensinar a estudar o texto literário, mas reorientar a leitura a partir da análise dos discursos constituintes, de forma a pensar como eles movimentam posicionamentos ideológicos distintos, referentes a uma época específica, e como a reiteração desses discursos hoje, principalmente no tocante a minorias, pode ser nociva ao processo de autoafirmação, neste caso, da comunidade negra, principalmente no âmbito escolar.

Acreditamos que, para criar uma nação, devemos começar com uma Educação que liberte as pessoas. Apenas por meio do conhecimento de seu passado e de seu presente, apenas pela compreensão e análise de sua realidade, as pessoas podem escolher o seu futuro.

A Educação deve, portanto, encorajar as pessoas a assumir o controle de sua vida, a aprender a se tornarem tomadoras de decisão informadas e efetivas e a entender seus papéis como cidadãos e cidadãs responsáveis de posse de seus direitos e deveres [...]. Educação para a libertação significa pessoas trabalhando juntas para obter a compreensão e o controle das forças econômicas, sociais e políticas da sociedade de maneira a garantir sua plena participação na criação de um novo país (CARDENAL apud DAVIS, 2017, p.163-164).

Enfim, acreditamos que esse estudo não se encerra aqui, mas sim, proporciona outras visões e novas possibilidades de produções de saberes e práticas educativas na área.

## REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda. The danger of a single story. 2009. Disponível em: Acesso em: 06/05/2020.
- ALVES, Rita de Cássia. A africanidade no currículo: a Lei Federal nº 10.639/03 e as práticas curriculares de escolas públicas de Sabará / Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte, 2012.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOLZAN, D. P. V; et al. Cultura escrita: processos de formação docente no contexto da alfabetização. Formação Docente. Belo Horizonte, 2015, v.07, n.12, p. 79-90
- BORTONE, M. E.; MARTINS, C. R. B. A construção da leitura e da escrita: do 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 15 set. 2019.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural/Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>. Acesso em 05 out. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação plena. Parecer CNE/ CP n.º 28, de 2 de outubro de 2001. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 18 de janeiro de 2002, Seção 1, p. 31.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.º 5, de 22 de junho de 2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 25 de junho de 2012, Seção 1, p. 7.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura) e para a formação continuada. 2015. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 19 out. 2019.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 15 julho 2019.

- BRASIL. Lei n.º 10.639, 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 10 jan. 2003, seção 1, p. 1.
- BRASIL. Lei n.º 9.394 de 20 de novembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm). Acesso em 16 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 05 jun. 2019.
- BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Contribuições para implementação da lei 10.639/2003: Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/component/k2/item/4-contribuicoes-para-implementacao-da-lei-10-639>. Acesso em 16 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas da promoção da Igualdade Social. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural/Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>. Acesso em 05 out. 2019.
- BRASIL. Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: SECAD, SEPPIR, 2009.
- CASTRO, Celso (org.). Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CELLARD, A. A análise documental. In : POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- CEREZER, Osvaldo Mariotto. Diretrizes curriculares para o ensino de História e cultura afro-brasileira e indígena: implementação e impactos na formação, saberes e práticas de professores de História iniciantes (Mato Grosso, Brasil). 2015. 327 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- CERRI, L.F. Usos públicos da história no Brasil contemporâneo: demandas sociais e políticas de Estado. Revista Iberoamericana de Filosofía, Política y Humanidades, 2006.
- CERRI, Luis Fernando. O ensino da história e as histórias em quadrinhos: Algumas considerações. EDUCERE. PUCPR. 2006.
- COLELLO, S.M.G. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2012.
- DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2017.
- EMICIDA. Emeicida. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2010, 1 CD
- EMICIDA. O glorioso retorno de quem nunca esteve aqui. São Paulo: Editora Laboratório Fantasma, 2013, 1 CD
- EMICIDA. Pra quem já mordeu um cachorro por comida, até que eu cheguei longe. São Paulo: Editora Laboratório Fantasma, 2009, 1 CD
- EMICIDA. Sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa. São Paulo: laboratório Fantasma/Sony Music, 2015, 1 CD
- EVARISTO, C. Literatura negra. Rio de Janeiro: Editora CEAP, 2007.
- FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas denominadas “estado da arte”. Educ. Soc. [on-line]. 2002, vol. 23, n.79, pp.257-272
- FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.
- FONSECA, M. N. S. Cuti. In: DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. v. 3.
- FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Coord.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Editora UNESCO, 2009. 294 p.
- GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ Marli; DALMAZO Afonso de Eliza; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: Editora UNESCO, 2019.
- GOMES, J. B. B. Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social. A experiência dos EUA. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2001, p. 6-7.

- GUIMARÃES, S. F. Fazer e ensinar história. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2009, 296 p.
- GUIMARÃES, S. Didática e prática de ensino de História. Campinas: Papyrus Editora, 2010.
- GUIMARÃES, S. La historia enseñada. Universidad Nacional del Litoral – Universidad Nacional de La Plata - Santa Fe/La Plata – Argentina: Clío & Asociados. 2019 - (digital), pp. 8-19.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HILL L. O Livro dos Negros. São Paulo: Primavera Editorial, 2015 p.395
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 6.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006. 2009
- IMBERNÓN, F.; SHIGIGNUNOV N, A. FORTUNATO, I. (org.). Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.
- LIMA, Maria Nazaré Mota de. Identidades e Cultura afro-brasileira: a formação de professoras na escola e na universidade. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Bahia, 2007.
- LÜCK, H. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. Em aberto. Vol. 17, n. 72, 2000.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MEIRELES, C. Solombra. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005. p.794
- MELLO, G. N. Formação inicial de professores para Educação Básica: uma (re) visão radical. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98-110, jan. / 2000.
- MULLER, T. M. P; COELHO, W.N.B. A Lei nº 10.639/2003 e a formação de professores: trajetória e perspectivas. In: MULLER, Tânia Mara & COELHO, Wilma de N. Baía. (Orgs.). A Lei n. 10.639/2003 e a formação de professores: trajetória e perspectivas. Niterói: EdUFF/Alternativa, 2014, p. 35-60.
- MUNANGA, K. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. Educação, Porto Alegre: ano XXX, n. 3, p. 489-506, set. /dez.007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/2745/2092>>. Acesso em: jan. 2020.
- MUNANGA, K. e GOMES, N. L. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Editora Global/Ação Educativa, 2006.
- MUNANGA, K. Arte afro-brasileira: o que é afinal? Afro-Brazilian art: what is it, after all?. In: Kabengele Munanga. (Org.). Mostra do Descobrimento. São Paulo: Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000, v. p. 98-111
- MURTA, J. G. Conexão Boas Notícias, João Pessoa, Paraíba Disponível em: Url: <https://www.conexaoboasnoticias.com.br/joao-pessoa-434-anos-uma-das-melhores-capitais-do-brasil-para-se-viver/> acesso em: nov/2019.
- NASCIMENTO, Daniela Araújo do. A temática étnico-racial em projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em letras do Rio de Janeiro. 2017. 133f. mais anexos; Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2017.
- NONATO, Gleides Ander. Formação Inicial de Professores para a Diversidade Étnico-Racial nas licenciaturas em Letras e Pedagogia em duas IES Mineiras, Belo Horizonte: Pedagogia em Ação, 2018 v. 10, n. 2 (2 sem. 2018) – ISSN 2175-7003
- OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L.F.; GUIMARÃES, V. S. A reformulação dos cursos de Licenciatura da UFG: construindo um projeto coletivo. Inter-Ação, Goiânia, v. 1, 2003, p.195-204.
- OLIVEIRA FILHO, Jesiel Ferreira de. Raça e poder em textos e contextos luso-anglo-brasileiros: articulações estratégicas. 2013 200 f. Tese (Doutorado) em LETRAS E LINGÜÍSTICA: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador, 2013
- PAULA, Benjamin Xavier de. A Educação para as relações étnico-raciais e o estudo de História e cultura da África e afro-brasileira: formação, saberes e práticas educativas. 2013. 346 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.
- PINHO, Araújo, Osmundo; SANSONE, Lívio. Raças: Novas Perspectivas Antropológicas. Co-edição EDUFBA-ABA. SciELO Books (Scientific Electronic Library Online): Salvador – BA; [S.l.]; 2008 -01
- PROENÇA FILHO, D. Dionísio esfacelado: (Quilombo dos Palmares). Rio de Janeiro: Editora Achiamé, 1979.
- REIS, Maria da Conceição dos; OLIVEIRA, Aurenéa Maria de; SILVA, Auxiliadora Maria Martins da. A Educação das relações étnico-raciais na formação docente: um olhar freireano para o curso de Pedagogia. Reflexão & Ação: [S.l.]; 2018, 01 abril, Vol.26(1), pp.24-38.
- RIBEIRO, Djamilia Sinopse: "Quando me descobri negra - Bianca Santana" – São Paulo: SESI - 1ª ED. 2015.
- SANTOS, Diana, Luana. Intelectuais negras insurgentes [manuscrito]: o protagonismo de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro



- Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2018.
- SILVA, Aldelice Nascimento. A formação docente para a educação básica nas licenciaturas em letras vernáculas e em desenho e plástica na UFBA: o currículo na perspectiva das relações etnicorraciais. 2015. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades Artes e Ciências Prof. Milton Santos, 2015.
- SILVA, L. (Cuti). (Org.) E disse o velho militante José Correia Leite. São Paulo: Editora Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
- SILVA, L. (Cuti). Literatura negra brasileira: notas a respeito de condicionamentos. In: Reflexões sobre literatura afro-brasileira. São Paulo: Quilombhoje / Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra, 1985.
- SILVA, L. (Cuti). Literatura negro-brasileira. São Paulo: Editora Selo Negro Edições, 2010.
- SILVA, P. B. G. e. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. Educação, Porto Alegre: ano XXX, n. 3, p. 489-506, set./dez. 2007. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/2745/2092>>. Acesso em: jan. 2020.
- SILVA, P. B. G. e. Educação e identidade dos negros trabalhadores rurais do Limoeiro. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1987. 293 p. Tese de Doutorado, UFRGS.
- SILVA, P. B. G. e. Negros na Universidade e produção de Conhecimento. In: SILVA, P. B. G.; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Educação e Ações afirmativas: entre a justiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: Editora INEP/MEC, 2003. p. 43-54.
- SOUZA, N. S. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Editora Graal. 1983. 2.ed.